

# Governo espera progresso no acordo com o Clube de Paris até o fim do ano

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

O governo brasileiro espera resolver até o final deste mês de dezembro o acerto dos detalhes pendentes que têm dificultado a assinatura de acordos bilaterais com sete países no âmbito do Clube de Paris. Estes entendimentos se referem ainda à primeira fase de renegociação dos créditos concedidos com o aval de governo, cujas linhas gerais foram definidas no ano passado.

Conforme revelou ontem a este jornal o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, o acordo bilateral com os Estados Unidos "está em fase final de arremate, dependendo de apenas uma cláusula". Em igual situação, encontra-se o acordo bilateral a ser assinado com a Alemanha. No caso da Grã-Bretanha, existem detalhes a serem acertados tanto na área do "buyers credit" quanto na área do "suppliers credit". Com o Canadá, o Brasil já definiu as condições com duas agências governamentais, faltando apenas uma terceira: a Export Development Corporation.

## JAPÃO

Restam, também, os entendimentos finais com Portugal, com Itália e com o Japão e é justamente com este último país que as negociações poderão alongar-se um pouco mais. Serrano informou que a missão de alto nível enviada na segunda-feira pelo governo brasileiro ao Japão, com o objetivo de um entendimento, passará na volta pela Itália. No caso dos Estados Unidos, como se sabe, a pendência relaciona-se com uma exigência contratual pela qual aquele país pretende assegurar o "cross default". Por esta cláusula, um caso de inadimplência da parte do tomador possibilita a declaração de "default" por parte do credor.

Madeira Serrano ressaltou que os entendimentos



**Madeira Serrano**

com os sete países remanescentes estão em fase adiantada e que, por isto mesmo, o fato de o Brasil não ter ainda assinado os acordos bilaterais que restam da primeira fase do Clube de Paris em nada vai atrapalhar a reabertura de negociações da segunda fase de renegociações dos créditos governamentais. Acredita que o próximo acordo geral com o Clube de País possa iniciar-se já em janeiro.

## BALANÇO

O diretor da Área Externa do Banco Central adiantou ainda que o balanço de pagamentos projetado para o ano de 1985, e que não prevê em suas contas a entrada de recursos novos compulsórios dos bancos comerciais, trabalhou com uma projeção conservadora de superávit de US\$ 100 milhões. "Projetamos este valor supondo que não haverá a entrada de recursos voluntários das linhas de crédito comercial de curto prazo", explicou ele. Mesmo sem uma programação para o "new money" compulsório dos bancos estrangeiros, Serrano está convencido de que o Brasil terá condições de suplantar ao final de 1985 a meta de US\$ 3 bilhões para as reservas líquidas internacionais acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), no acumulado dos três anos de vigência do programa de ajuste.